

2

PRONOME POSSESSIVO NO MITO

PANDORA – MITOLOGIA GREGA



Num tempo distante, os homens passaram a dominar o fogo graças a Prometeu, que para melhorar a vida na Terra, roubou essa dádiva dos deuses e deu de presente à raça humana.

Mas diante daquela afronta, a ira de Zeus não teve limites e ele resolveu então punir a humanidade.

Ordenou a Hefesto que moldasse uma mulher de barro, tão linda quanto uma verdadeira deusa, que lhe desse voz e movimento e que seus olhos inspirassem um encanto divino. A deusa Atena teceu-lhe uma belíssima roupa, outras deusas a cobriram com joias e a coroaram com uma tiara de perfumadas flores brancas. Por isso, a jovem recebeu o nome de Pandora, que em grego significa "todas as dádivas".

No dia seguinte, Zeus deu instruções secretas ao próprio filho Hermes que, obedecendo às ordens do pai, ensinou a Pandora a contar suaves mentiras. Com isso, a mulher de barro passou a ter uma personalidade dissimulada e perigosa.

Zeus ordenou a Hermes que levasse a mulher a Epimeteu, um homem ingênuo e lento de raciocínio, irmão de Prometeu. Zeus falou:

— Entregue **meu** presente! **Minha** vingança!

Ao ver Pandora, Epimeteu esqueceu-se que Prometeu havia-lhe recomendado muitas vezes para não aceitar presentes de Zeus, mas Epimeteu aceitou Pandora de braços abertos.

Certo dia, Pandora viu uma caixa muito bem lacrada e, assim que se aproximou dela, Epimeteu alertou-a para se afastar e recomendou que jamais a abrisse, caso contrário, os espíritos do mal recairiam sobre eles.

Mas, apesar daquelas palavras, a curiosidade da mulher de barro aumentava. Não mais resistindo, esperou que o marido saísse de casa e correu para abrir a caixa proibida.

Mal ergueu a tampa, Pandora deu um grito de pavor! Do interior da caixa saíram monstros horríveis: o Mal, a Fome, o Ódio, a Doença, a Vingança, a Loucura e muitos outros espíritos maléficos.

Quando voltou a lacrar a caixa, conseguiu prender ali um único espírito, a Esperança. Assim, tudo aconteceu exatamente conforme Zeus havia planejado. Usou a curiosidade de Pandora para espalhar o mal sobre o mundo, tornando os homens duros de coração e cruéis, castigando Prometeu e toda a humanidade.

Fonte: ABREU, A. R.; ET AL. **Alfabetização:** livro do aluno. v. 2. Brasília: FUNDESCOLA/SEFMEC, 2000, p. 125.
Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000589.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2020.

O texto que você acabou de ler é uma das fantásticas histórias da mitologia grega! Textos desse tipo surgiram na Grécia Antiga e foi um modo encontrado pelos gregos para explicar alguns fatos do cotidiano. Para compor essas histórias eles utilizavam personagens sobrenaturais, heróis, deuses e espíritos, assim como no texto que você leu. Você viu o que a Pandora fez com o mundo, conforme explicação grega? Apesar de ter ganho inúmeras dádivas, a curiosidade incontrolável da bela mulher provocou os males existentes na humanidade! Você percebeu que o mito de Pandora se parece com o relato bíblico sobre o pecado original da Eva no Jardim do Éden?

O mito de Pandora corresponde a um esforço dos gregos para explicar a criação da mulher, a origem do sofrimento humano e a existência da esperança! Nesse mito, ainda é possível observar que Zeus, assim como outros deuses da mitologia, tinha o papel tanto de proteger quanto de punir os homens.

Podemos reconhecer a punição na seguinte fala produzida por Zeus para o deus Hermes: “**Minha** vingança!”. A palavra **minha** traz uma noção de posse sobre “vingança”. Não se trata da vingança de qualquer deus, mas de um castigo planejado ou produzido pelo próprio Zeus, que é o autor ou responsável pela fala, conforme explicitado na seguinte frase: “Disse Zeus”. A palavra **minha** pode ser inserida no agrupamento dos **pronomes possessivos**. Pelos sentidos produzidos por eles, poderíamos informalmente chamá-los de palavras possessivas.

A palavra **minha** é muito utilizada na língua portuguesa. Quem não se lembra das falas das crianças que não gostam de compartilhar os próprios brinquedos. Essas crianças marcam na própria fala que são proprietárias dos brinquedos, ou seja, são donas da bola, do jogo ou da bicicleta. Outros pronomes que marcam o sentido de posse são: **meu, minha, seu, sua, teu, tua, nosso, nossa, vosso, vossa**. Eles também são utilizados seguidos de **S**, resultando em palavras no plural.

No mesmo pedido realizado por Zeus para o deus Hermes, há outra palavra com sentido de posse. Observe esse pedido no Exemplo reproduzido abaixo:

Exemplo

Entregue meu presente!

Entregue	meu presente	
	meu	presente
Verbo do Agir	Pronome Possessivo	SUBSTANTIVO Alvo do Agir

No **Exemplo**, o **pronome possessivo meu** restringe ou delimita o sentido da palavra “presente”. Zeus marca na própria fala a responsabilidade pela produção do presente para Epimeteu. Não se trata de um presente qualquer que seria entregue a Epimeteu, mas o presente do Zeus, o responsável pela fala.

ConGraEduC